

Assistência de Enfermagem: Atuação do Enfermeiro no Processo da Identidade de Gênero Relacionado ao Adolescente

CÂNDIDA DOS SANTOS RIBEIRO

Acadêmica do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

GEISA DOS SANTOS MULLER

Acadêmica do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

FRANCISCO SOARES FILHO

Acadêmico do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARIA SANTARÉM PAES

Acadêmico do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus - AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências. Professora. Departamento de enfermagem
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus, AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais
Coordenadora do Curso de enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

Introduction: *The promotion of sexual and mental health of adolescents with gender identity disorder must be treated differently. It is noticed that in this process of identification with the sex assigned at birth and in the process of transsexualization to the absence of nurse assistance. Given the responsibilities of the nurse, he is able to act in the adolescent's gender identity process.*

General objective: *the objective of the bibliography is to identify in the scientific literature the nurse's assistance in the gender identity process related to the adolescent.*

Methodology: *This is an exploratory and descriptive research with a qualitative approach. Data collection was carried out through the database of SCIELO, MEDLINE, Google Scholar, BVS-MS and PUBMED in 2015 and 2020.*

Results and discussion: *At the end of the article selection process, 15 studies remained that met the Inclusion criteria. From the thematic-categorical analysis, the following categories will emerge: Nurse-patient relationship; Genre; Adolescent Behavior, the results obtained may help nurses to plan health education actions so that these clients can search the health system.*

Conclusion / Final Considerations: *there was little participation of nurses in the care of adolescents, being justified by the absence of this public in primary care.*

Keywords: Nurse-patient relationship; Genre; Adolescent behavior.

Resumo

Introdução: *A promoção da saúde sexual e mental do adolescente com transtorno de identidade de gênero deve ser tratada de forma diferenciada. Percebe-se que nesse processo de identificação com o sexo atribuído no nascimento e no processo transexualizador à ausência da assistência do enfermeiro. Diante das responsabilidades do enfermeiro o mesmo está capacitado para atuar no processo de identidade de gênero do adolescente.*

Objetivo geral: *Identificar nas literaturas científicas a assistência do enfermeiro no processo de identidade de gênero relacionado ao adolescente.*

Metodologia: *Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da base de dados da SCIELO, MEDLINE, Google Acadêmico, BVS-MS e PUBMED no ano de 2015 e 2020.*

Resultados e discussão: *Ao final do processo de seleção dos artigos, restaram 15 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Da análise temático-categorial emergirão as categorias: Relação*

enfermeiro-paciente; Gênero; Comportamento do Adolescente, os resultados obtidos poderão ajudar os enfermeiros a planejarem ações de educação em saúde para que esses clientes possam procurar o sistema de saúde.

Conclusão/Considerações Finais: *observou-se pouca participação do enfermeiro no atendimento ao adolescente, sendo justificado pela ausência desse público na atenção primária.*

Palavras-chave: Relação enfermeiro-paciente; Gênero; Comportamento do adolescente.

Resumen

Introducción: *La promoción de la salud sexual y mental de adolescentes con trastorno de identidad de género debe ser tratada de manera diferente. Se advierte que en este proceso de identificación con el sexo asignado al nacer y en el proceso de transexualización ante la ausencia de asistencia de enfermería. Dadas las responsabilidades del enfermero, es capaz de actuar en el proceso de identidad de género del adolescente.*

Objetivo general: *el objetivo de la bibliografía es identificar en la literatura científica la asistencia de enfermeras en el proceso de identidad de género relacionado con adolescentes.*

Metodología: *Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva con enfoque cualitativo. La recolección de datos se realizó a través de la base de datos de SCIELO, MEDLINE, Google Scholar, BVS-MS y PUBMED en 2015 y 2020.*

Resultados y discusión: *Al finalizar el proceso de selección de artículos, quedaban 15 estudios que cumplían con Criterios de inclusión. Del análisis temático-categorico, surgirán las siguientes categorías: relación enfermera-paciente; Género; Comportamiento adolescente, los resultados obtenidos pueden ayudar a las enfermeras a planificar acciones de educación en salud para que estos clientes puedan buscar en el sistema de salud.*

Conclusión / Consideraciones finales: *hubo poca participación del enfermero en la atención de los adolescentes, siendo justificada por la ausencia de este público en la atención primaria.*

Palabras Clave: Relación enfermera-paciente; Género; Comportamiento adolescente.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios dos enfermeiros são complexos, posto que o cuidado deve estar centrado nas necessidades de saúde da população, o que remete à ação para outros níveis de responsabilidade clínica e sanitária. A enfermagem brasileira mostra importantes avanços desde a implantação das políticas de reorganização do trabalho. Necessita, entretanto, avançar no que se refere ao deslocamento dos processos de trabalho, focados em procedimentos individuais, para um processo mais voltado aos usuários, onde a clínica ampliada seja o imperativo ético-político da organização dos serviços da intervenção profissional. (BARBIANE; DALA NORA; SCHAEFER, 2016).

O profissional de enfermagem no Brasil vem se desenvolvendo cada vez mais em avanços das políticas de saúde da população, com cuidado no bem estar biopsicossocial da sociedade brasileira, sendo assim a população tem assistência qualificada no atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

A incongruência de gênero acontece quando o indivíduo não se reconhece com o sexo identificado ao nascer. Homens transexuais/transgênero são aqueles nascidos no sexo feminino, mas que se identificam como sexo masculino. Já a mulher transexual/transgênero é aquela nascida no sexo masculino, mas se identifica como do sexo feminino. Travesti é a pessoa que se identifica e se apresenta com o gênero oposto, porém aceita sua genitália. A afirmação de gênero é o procedimento terapêutico multidisciplinar que, por meio de hormonioterapia e/ou cirurgias, permite à pessoa adequar seu corpo à sua identidade de gênero. (BRASIL, 2019).

O Transtorno de Identidade de Gênero na adolescência é quando adolescente não está confortável com o corpo anatômico que lhe é atribuído no seu nascimento ou seja não se senti bem com seu sexo biológico. A importância do acolhimento do profissional de enfermagem e do psicólogo no processo de descobrimento do jovem nessa nova fase de sua vida, fase essa que apresenta vários conflitos sentimentais,

emocionais e psicológicos. (BRASIL, 2017). O objetivo da Revisão bibliográfica é enfatizar a atuação e assistência do enfermeiro em relação ao processo de identidade de gênero na adolescência. Além disso, vale ressaltar a importância do acolhimento do profissional de enfermagem na assistência primária, para com a família e o adolescente explicando à condição da disforia de gênero.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, cujo método de pesquisa constitui ferramenta importante, pois permite a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, além de divulgar dados científicos produzidos por outros autores. Destaca-se pela exigência dos mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizados em estudos primários, além de constituir-se a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões de literatura”. (CERQUEIRA et al., 2018).

A presente pesquisa trata-se de um estudo retrospectivo de caráter exploratório/descritivo, com abordagem quantitativa que consiste no levantamento de dados através de pesquisa realizada por meio de livros, sites e artigos. Sobre a assistência de enfermagem no processo da identidade de gênero relacionado ao adolescente. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retrata a temática referente a revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos bancos de dados nos anos de 2015 a 2020. A pesquisa foi realizada por meio de literatura e artigos da base de dados: PUBMED, MEDLINE, SCIELO, Google Acadêmico, BVS-MS. Foram utilizados para a busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Comportamento do Adolescente”, “adolescent Behavior”, “Análise de Gênero na Saúde”, “Gender Analysis in Health”, “Enfermeiro-Paciente”, “Nurse-Patient”.

Os dados foram coletados, a partir de pesquisas bibliográficas, na qual verificou-se que a atuação do enfermeiro na assistência ao adolescente é baseada em atenção e acolhimento. Diante da total demanda relacionada a responsabilidade do enfermeiro será que ele está capacitado para atuar no processo de identificação de gênero relacionado ao adolescente? De acordo com a análise bibliográfica

desenvolvida, é possível mostrar que são poucos estudos acerca da identidade de gênero voltado ao adolescente e também a presença do enfermeiro nesse processo de identificação.

Quadro 1 Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

PROCEDENCIA	TITULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIODICO (V., N, PG, ANO)	CONSIDERAÇÕES / TEMÁTICA
Google Acadêmico	Prevalência de Discriminação na Vida, entre Travestis, Transexuais e Transgêneros.	SOUSA. J. A., ROCHA. T. M. A. de C., BARROS.C. R. dos S.	Prevalência e discriminação. vol 04, N. 01 – pg 50. Jan - Mar., 2018	O adolescente transgênero está mais vulnerável à sofrer violência, rejeição, discriminação e Preconceito na sociedade.
SCIELO	Nursing práticas in tché primary health Acre contexto: a scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2016; 24: e 2721.	BARBIANE R, DALLA NORA CR, Schaefer.	Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2016 24; e 2721.	A enfermagem no brasil vem se desenvolvendo em avanços de políticas de saúde da população.
PUBMED	Disforia de gênero e incongruência de gênero: um campo interdisciplinar em evolução	BOUMAN. WP, de Vries AL, T'Sjoen G.	Int. Rev. Psychiatry 28 1-4. 2016	O atendimento dos profissionais com indivíduo que não está satisfeito com o seu sexo de nascimento.
PUBMED	As más relações entre pares preveem problemas comportamentais e emocionais relatados pelos pais e auto-relatado em adolescentes com disforia de gênero: uma análise comparativa transnacional e clínica.	VREIS. AL, Steensma TD, Cohen-Kettenis PT, Vander Laan DP, Zucker KJ (2016).	EUR. Criança Adolesc. Psychiatry 25 , 579-588. 10.1007 / s00787-015-0764-7.2016.	Problemas comportamentais em adolescente com disforia de gênero.
Google Acadêmico	HOMOSSEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE – MUDANÇAS E DESAFIOS.	GUIMARAES. L. S	Psicologia. PT. JUN. 2015,pg.9.	Perante a sociedade expor sua identidade de gênero é algo complicado, principalmente por não saber como será a aceitação da família e amigos.
Google Acadêmico	Psicanálise-Sexualidade e gênero: desafios da psicanálise	HOLOVKO. C. S., CORTEZZI. C. M., COSTA. G. P.	2017 1º Edição digital 2018. Editora Edgard Blucher Ltda.pg.33-34.	Identidade de gênero na adolescência e conflitos sentimentais.
Google	SBP apresenta revisão de guia prático para atendimento de pacientes com disforia de gênero.	Sociedade Brasileira de Pediatria	Sociedade Brasileira de Pediatria.Mar-2020.pg.1-2.	Tratamento hormonal cruzado ao adolescente com incongruência de gênero.

Cândida dos Santos Ribeiro, Geisa dos Santos Muller, Francisco Soares Filho, Maria Santarém Paes, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência de Enfermagem: Atuação do Enfermeiro no Processo da Identidade de Gênero Relacionado ao Adolescente**

Google	Descubra o que é incongruência de gênero e como a família deve tratá-la.	SILVA. P. N. C.	Rev. NDmais.jan-2020.pg.4-5.	A disforia de gênero começa na infância, é quando a criança do sexo masculino gosta de brincar com brinquedos do sexo feminino ou vice e versa.
PUBMED	Sofrimento psicológico entre pessoas trans no Brasil: frequência, intensidade e causalidade social - um estudo de campo da CID-11.	LOBATO. M. L., SOLL. B. M., COSTA. A. B., SAADEH. A., GAGLIOTTI. D. A. M., FRESÁN. A., RE G., ROBLES. R.	Braz J Psychiatry. 2019 jul-ago; 41 (4): 310-315.	Os conflitos psicológicos e emocionais são frequentes nos jovens trans.
Google Acadêmico	CFM atualiza regras para aperfeiçoar o atendimento médico às pessoas com incongruência de gênero	Conselho Federal de Medicina	Conselho Federal de Medicina.jan.2020.pg .1.	O bloqueio puberal na qual visa impedir a produção de hormônios sexuais do sexo que lhe foi atribuído ao nascimento.
Google Acadêmico	Disforia de Gênero	VAL. A. C., SAADEH A., SOLL. B. M. B., ABDO. C., ALVES C., FREITAS. C., BURNS. D. A.; IOLANDA. M., SANTOS. K. F., SCHWARZ. K., BERMUDEZ. M. B., MARQUES. R. P.	Guia Prático de Atualização.n.4jun-2017.pg.1-2.	Os familiares são de fundamental importância para a aceitação da identidade de Gênero, do jovem.
Google Acadêmico	OMS anuncia retirada dos transtornos de identidade de gênero de lista de saúde mental.	Organização Mundial de Saúde.	UNAIDS.Jun-2018.pg.1.	Conflitos emocionais e psicológicos na adolescência a importância do acolhimento do mesmo com o profissional de enfermagem e posteriormente um Psicólogo.
Google Acadêmico	Conceito, conduta médica e compreensão sobre a disforia de gênero	Dr. Sivan Mauer.	MedCasp.Abr-nov.2018.pg.4.	Tratamento com hormônios para interrupção da produção de hormônios sexuais para adolescente transgênero.
SCIELO	Experiência homossexuais de adolescentes	TAQUETTE. R.; RODRIGUES A. DE OLIVEIRA.	Oct-Dec.2015. v19n55/1181.	A importância do acompanhamento do adolescente com o profissional de enfermagem.

Cândida dos Santos Ribeiro, Geisa dos Santos Muller, Francisco Soares Filho, Maria Santarém Paes, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência de Enfermagem: Atuação do Enfermeiro no Processo da Identidade de Gênero Relacionado ao Adolescente**

Quadro 2 - Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (artigos)	Total de referências selecionadas (incluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
LILACS	Enfermagem; Classificação de risco; Urgência	38	18	10
Google Acadêmico	Discriminação; Identidade de Gênero; Sofrimento	2	1	1
SCIELO	Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Papel do Profissional de enfermagem, Cuidados de enfermagem	48	47	1
PUBMED	Incongruência de gênero; Gênero; Disforia	20	18	2
PUBMED	Comportamento do adolescente, Incongruência de gênero; Disforia de gênero	7	5	2
Google Acadêmico	Homossexualidade, adolescência, contemporaneidade, preconceito	10	6	4
Google Acadêmico	Sexualidade; Gênero; adolescente	1	0	1
Google	Adolescente; Disforia de gênero; Tratamento Hormonal	27	20	7
Google	Incongruência de gênero; Tratamento familiar; Disforia de gênero	8	6	2
PUBMED	Diagnósticos e classificações; Problemas sociais e políticos	7	4	3
Google Acadêmico	Transexualidade; Hormônio Terapia; Disforia de gênero	48	38	10
Google Acadêmico	Criança e Adolescente; Disforia de gênero; Incongruência de gênero	8	6	2
Google Acadêmico	Saúde Mental; Adolescente; Identidade de gênero	64	60	4
Google	Adolescente; Tratamento Hormonal; disforia de gênero; Conduta Médica	4	3	1
SCIELO	Homossexualidade; adolescente; enfermagem	9	6	3

Cândida dos Santos Ribeiro, Geisa dos Santos Muller, Francisco Soares Filho, Maria Santarém Paes, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência de Enfermagem: Atuação do Enfermeiro no Processo da Identidade de Gênero Relacionado ao Adolescente**

Quadro 3 - Referências excluídas e motivos da exclusão dos artigos encontrados.

N	Referências	Motivos
1	FERREIRA, Syndell Cássia Cruz. Belém 2018.71 p.	Não respondia a pergunta da revisão
2	AMARA. A.M. S., SANTOS. D., PAES.H.C. DA SILVA, DANTAS. I. DOS SANTOS. SANTOS. D.S. S. REC-Revista Enfermagem Contemporânea ISSN:2317-3378; V.6,n.1,2017.	Não respondia a pergunta da revisão
3	ORTEGA. D. C. B., CECAGNO. D, LLORA.M. S., SIQUEIRA. H. C. H.DE S, MONTESINOS. M. J. L., SOLERL. M. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. Ver.Latino-Am.Enfermagem, 2015;23(3):404-10.	Não respondia a pergunta da revisão
4	Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Ações Programática Estratégicas. Cuidando de Adolescentes: orientações básica para a saúde sexual e a saúde reprodutiva-Brasília – DF, 2017.Pg. 14.	Não respondia a pergunta da revisão
5	VAL. A. C., SAADEH A., SOLL. B. M. B., ABDO. C., ALVES C., FREITAS. C., BURNS. D. A.; IOLANDA. M., SANTOS. K. F., SCHWARZ. K., BERMUDEZ. M. B., MARQUES. R. P. Disforia de gênero.	Tratava-se de Artigo incompleto
6	DHEJNE, C.; VAN Vlerken, R.; Heylens, G.; Arcelus.; J. Saúde mental e disforia de gênero: uma revisão da literatura. Int Rev Psiquiatria. 2016; 28 : 44–57.	Artigo em inglês
7	MUYLAERT. C. J., DELFINI. P. S. de Souza.,REIS. A. O. A. Relações de gênero entre familiares cuidadores de crianças e adolescentes de serviços de saúde mental.	Não respondia a pergunta da revisão
8	MORAES M. -Psicóloga da equipe psicoter.	Não respondia a pergunta da revisão
9	BROWN. G. R. Disforia de gênero e transexualismo.	Tratava de um artigo incompleto

Quadro 4 - Autores, ano de publicação, país de origem do primeiro autor, área de conhecimento dos autores e Definições e finalidades dos artigos selecionados.

AUTORES	ANO	PAIS	AREA DE CONHECIMENTO	DEFINIÇÕES E FINALIDADES
BARBIANE R, DALLA NORA CR, Schaefer.	2016	Brasil	Enfermagem	O profissional de enfermagem no Brasil vem se desenvolvendo cada vez mais em avanços das políticas de saúde da população, com cuidado no bem estar biopsicossocial da sociedade brasileira.
SOUSA. J. A., ROCHA. T. M. A. de C., BARROS.C. R. dos S.	2018	Brasil	Psicologia	Os transgênero buscam por seus direitos, que devido a vulnerabilidade sofrem com altos índices de violências, tanto física como verbal e muitas vezes assassinatos, o resultado disso é o agravo da saúde mental, levando o jovem à depressão e mutilação.
BOUMAN. WP, de Vries AL, T'Sjoen G.	2016	Inglaterra	Enfermagem	A equipe multidisciplinar e multiprofissional desde a graduação poderiam ter incentivo na sua formação como profissionais devidamente preparados logo de início saberiam como conduzir seus pacientes.
VREIS. AL, Steensma TD, Cohen-Kettenis PT, VanderLaan DP, Zucker KJ (2015)	2015	Estados Unidos da América	Psiquiatria Psicologia	Para o adolescente transexual a transição da infância para adolescência é algo muito mais complexo; pois o jovem está descobrindo uma nova fase da vida.
GUIMARAES. L. S	2015	Brasil	Psicologia	A tomada de decisão para o jovem com a condição da disforia de

Cândida dos Santos Ribeiro, Geisa dos Santos Muller, Francisco Soares Filho, Maria Santarém Paes, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência de Enfermagem: Atuação do Enfermeiro no Processo da Identidade de Gênero Relacionado ao Adolescente**

				gênero em expor seu sentimento para a sociedade é algo bem complicado.
HOLOVKO. C. S., CORTEZZI. C. M., COSTA. G. P.	2017	Brasil	Psicologia	Diante disso, este trabalho propôs-se a realizar um estudo bibliográfico acerca da identidade de gênero na adolescência, com ênfase na atenção do enfermeiro.
Sociedade Brasileira de Pediatria	2020	Brasil	Pediatria	Na resolução o tratamento ainda se inicia na adolescência, o tratamento hormonal cruzado só poderá ser realizado com autorização dos pais do adolescente e da equipe especializadas.
SILVA. P. N. C.	2020	Brasil	Pediatria	A disforia de gênero começa na infância, é quando a criança do sexo masculino gosta de brincar com brinquedos do sexo feminino e também a vestimenta do sexo oposto.
LOBATO. M. L., SOLL. B. M., COSTA. A. B., SAADEH. A., GAGLIOTTI. D. A. M., FRESÁN. A., RE G., ROBLES. R.	2019	Brasil	Enfermagem Psicologia	O déficit de atendimento na atenção primária ao adolescente transgênero sobrecarrega a assistência terciária, sendo que os acadêmicos de enfermagem deveriam ser preparados para o atendimento com esses adolescentes.
Conselho Federal de Medicina	2020	Brasil	Medicina	A equipe multiprofissional responsável por atender os jovens transgênero informam aos jovens sobre o bloqueio puberal na qual visa impedir a produção de hormônios sexuais, do sexo que lhe foi atribuído ao nascimento.
VAL. A. C., SAADEH A., SOLL. B. M. B., ABDO. C., ALVES C., FREITAS. C., BURNS. D. A.; IOLANDA. M., SANTOS. K. F., SCHWARZ. K., BERMUDEZ. M. B., MARQUES. R. P.	2017	Brasil	Enfermagem Psicologia	Os familiares são de fundamental importância para a aceitação da identidade de gênero do jovem, pois o apoio familiar faz o adolescente sentir-se mais autoconfiante, amado e respeitado sobre sua identidade de gênero.
Dr. Sivan Maurer.	2018	Estados Unidos da América	Medicina	Com o aumento de adolescente procurando atendimento especializado na identidade de gênero, pois a aceitação vem aumentando com o modelo de tratamento, onde o uso de medicamentos são usados no início de suas descobertas.
TAQUETTE. R.; REDRIGUES A. DE OLIVEIRA.	2015	Brasil	Psicologia	Os jovens homossexuais estão mais vulneráveis a sofrer vários tipos de violências tais como: violência física, verbal e psicológica.

3. RESULTADOS

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 220 artigos, os quais se referiam a identidade de gênero e incongruência de gênero na adolescência. Após a leitura minuciosa dos títulos dos artigos

selecionados de acordo com a temática abordada na pesquisa, foram selecionados 46 artigos. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 37 estudos foram selecionados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim, restaram 16 estudos que atendem os critérios de inclusão.

Verificou-se que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados Google Acadêmico, seguido por periódicos PUBMED e SCIELO, conforme apresentado na Figura 1.

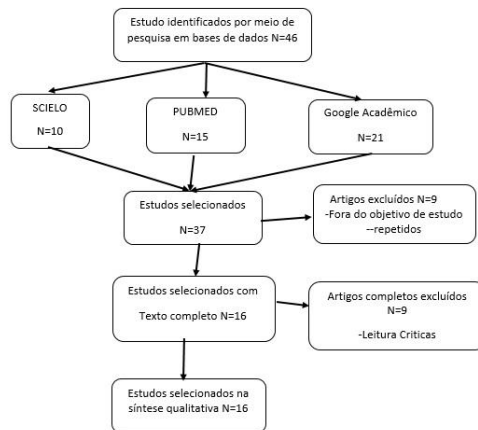


Figura 1. Seleção de estudos para a revisão

Foi identificada uma escassez de estudos relacionados ao acolhimento dos jovens com o profissional Enfermeiro, tendo em vista que esse assunto é mais abordado na região sul do Brasil. Dos 15 estudos selecionados, sete foram publicados em periódicos nacional, um foi publicado em periódico Latino-Americano, um em periódico Europeu e seis foram publicados em periódicos Americanos.

Esta revisão é composta por 16 artigos publicados nos anos entre 2015 a 2020. Da amostra selecionada, três estudos eram de natureza quantitativos, seis estudos randomizados e seis revisões de literatura.

4. DISCUSSÃO

No seguimento efetuado pela análise temático-categorial dos manuscritos selecionados e das evidências científicas encontradas na

revisão integrativa, foi iniciada com vistas a identificar a temática central abordada no estudo. Após exaustivas leituras dos estudos incluídos na revisão, foi possível observar as diversas abordagens nas perspectivas da temática da incongruência de gênero na adolescência, sendo assim consideramos relevante a apresentação de três temáticas: Relação Enfermeiro-paciente; Gênero; Comportamento Adolescente.

Relação Enfermeiro-paciente

As necessidades em saúde da população transexual foi aprofundada após experiência no cuidado aos jovens com disforia de gênero em uma Unidade básica de Saúde, onde foi percebido desrespeito e o preconceito por partes dos profissionais, dificultando o acesso e seu atendimento. Observou-se necessidade em saúde específica: o acolhimento no serviço de saúde com utilização do nome social dos adolescentes transgênero, de modo a evitar discriminação e constrangimento na sala de espera; dessa forma, sendo um atendimento especializado por profissionais capacitados para atender essa população vulnerável. (AMORIMA; TEIXEIRA, 2017).

Sendo assim, para Vreis et al (2016), isso significa que os Enfermeiros que trabalham com essa população devem estar cientes do fato de que os adolescentes com disfunção de gênero são um grupo vulnerável. No entanto, no presente estudo, os tipos de problemas comportamentais e emocionais está relacionado ao ostracismo social (por exemplo, rejeição por colegas, amigos, família e parentes próximos.), foi um fator que mais leva ao sofrimento psicológico. Na pesquisa verificou-se que, houve uma preponderância de problemas de internalização sobre problema de externalização.

As Práticas executadas, sob a égide de tal modelo, a escuta, o acolhimento, o vínculo e a responsabilização, na lógica da clínica ampliada, assim como às intervenção interdisciplinar e intersetorial, sobre os determinantes sociais da saúde para com os jovens trans, englobam exemplos que requerem inovações em processos relacionados as intervenções de trabalho na assistência primária. Vale ressaltar, a importância do acolhimento humanizado na atenção básica ao adolescente transgênero com enfermeiro capacitado para o atendimento dessa população. (BARBIANE; DALA NORA; SCHAEFER, 2016).

Gênero

As mudanças que vêm ocorrendo tanto na sociedade como no meio familiar, estão contribuindo para o diálogo e quebra de paradigmas impostos por uma sociedade tradicionalista, essas mudanças de atitudes por ambas as partes que sentem-se afetadas, dá-se pela grande visibilidade que a mídia, redes sociais e pessoas engajadas na causa estão ajudando à quebrar esse tabu. Nesse contexto de autoaceitação e construção social, há uma grande diversidade de expressão de gênero, onde o indivíduo busca ser visto como ele se vê.

A Cartilha Equidade do Ministério da Saúde de (2016), reintegra através da Política Nacional da Saúde Integral LGBT, o reconhecimento da identidade de gênero e orientação sexual como determinantes sociais da saúde devido à discriminação e ao preconceito que podem vulnerabilizar lésbicas, gays, bissexuais e transexuais. Sendo assim, a relevância da discriminação se dá pela falta de conhecimento sobre as diversidades de gêneros quais têm significados diferentes. De acordo com MS, há um leque expressivo de identidade de gênero na sociedade que se diferenciam Identidade de gênero: Expressão de uma identidade construída a partir de como a pessoa se reconhece e/ou se apresenta, que pode corresponder ou não ao seu corpo biológico.

Quadro 5. As diferentes expressões da identidade de gênero

Orientação Sexual	É a capacidade de ter, sentir ou desenvolver atração e/ou relação emocional, afetiva ou sexual por outra (s) pessoas.
Heterossexual	Pessoas que sente atração e/ou se relaciona com pessoas do sexo oposto.
Homossexual	Pessoa que sente atração e/ou se relaciona com pessoas do mesmo sexo. Mulheres homossexuais são chamadas de lésbicas. Homens homossexuais são chamados de gays.
Bissexual	Pessoas que sente atração e/ou se relaciona com pessoas de ambos os sexos
Transexual	É o termo utilizado para designar mulheres transexuais e homens transexuais

Fonte: Ministério da Saúde, 2016

A questão de gênero não está apenas relacionado a anatomia dos órgãos genitais. Em se tratando de etiologia, BROWN (2017) relata que, embora os fatores biológicos determinam amplamente a identidade de gênero e de papel sexual seguro e sem conflito também é influenciada

por fatores sociais. A taxa de concordância para disforia de gênero é mais alta em gêmeos monozigóticos do que em dizigóticos, sugerindo que existe um componente hereditário para a identidade transgênero.

O estudo realizado por Val et al. (2017), com relação às crianças tudo é mais confuso e conflituoso por não entenderem a sua identidade de gênero mesmo com a presença de sua genitália. Entre 6-7 anos a criança tem consciência de que seu gênero permanecerá o mesmo. Na adolescência ocorre sofrimentos, angústias e sentimentos confusos devido à mudança para a puberdade e de hormônios mais característicos na adolescência. Nessa mistura de sentimentos, o adolescente normalmente evitará realizar atividades relacionadas ao seu gênero masculino e buscará as atividades do gênero oposto.

O diagnóstico de identidade de gênero passou por algumas modificações de acordo com os Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde-CID. Brasil (2018), MS retirou o transtorno de identidade de gênero da categoria de doenças mentais CID-10 e anunciou a CID-11 que entrará em vigor no 1º de Janeiro de 2022, no intuito de contribuir para o processo de despatologização da disforia. O diagnóstico de disforia de gênero está interligado com diversos fatores significativos como, por exemplo, os conflitos emocionais e psíquicos que levam o indivíduo ao afastamento de seu convívio com o outro.

Brasil (2020), através da Resolução nº 2.265/2019, atualizou as regras para aperfeiçoar o atendimento médico às pessoas com incongruência de gênero, a Resolução prevê ampliação do acesso ao atendimento a essa população na rede pública e estabelece critérios para maior segurança na realização de procedimentos com hormonioterapia e cirurgias de adequação sexual.

O estudo relata que as travestis, as mulheres transexuais e os homens trans são alvos de brincadeiras de mau gosto e maus tratos, frequentemente hostilizados na família, na escola e nos espaços públicos. Para o Ministério da Saúde toda a forma de preconceito e hostilidade sofrida pela população trans principalmente nos espaços onde deveriam ser bem acolhidos, prevalece devido à pouca experiência dos serviços de saúde em relação ao tema da saúde trans. (BRASIL, 2016).

Comportamento do Adolescente

A transição da infância para adolescência já é complexa e com a discrepância da disforia de gênero o peso é ainda maior, sendo rejeitado pela família, parentes próximos e sociedade que ditam o que é “certo e errado”, uma sociedade discriminatória e preconceituosa, sendo assim, o adolescente é o público-alvo mais vulnerável a sofrer um grande impacto de violência física, psicológica e emocional, rejeição, discriminação e preconceito. (SAADEH et al., 2018).

Às rejeição estão interligadas com o padrão heteronormativo da sociedade, no qual a pessoa que mais se assemelha ao padrão homem/masculino e mulher/feminino é aceito, enquanto as populações caracterizadas como fora dos padrões sociais continuam sendo discriminados. Outrossim, notou-se que os jovens transexuais têm procurado mais o tratamento do bloqueio puberal e também a hormonioterapia cruzada. (BROILO; AKERMAN, 2015).

“Além disso, em nosso estudo, a presença de sofrimento psíquico relacionado à identidade de gênero foi muito assíduo. Observou-se que a presença de sofrimento psíquico foi prevista pela rejeição social e não por qualquer variável de incongruência de gênero incluindo aquelas relacionadas ao desconforto com os aspectos corporais bem como as mudanças comportamentais realizadas para serem mais parecidas com o gênero desejado. Essas descobertas apoiam a noção de que pessoas trans não têm transtorno mental, no sentido de que seu sofrimento não é causado pela própria condição”. (LOBATO et al., 2019 p. 41).

As adolescentes entrevistadas, assim como os rapazes, com disfunção de gênero não tiveram, nos serviços de saúde, acolhimento que considerasse suas demandas sexuais, o que está de acordo com outros estudos que demonstram que os profissionais não perguntam e, muitas vezes, desconhecem as práticas sexuais entre mulheres ou entre homens, pressupondo que são heterossexuais, o que representa mais uma violência vivenciada por este grupo, dificultando que exponham suas necessidades. Este dado sinaliza a necessidade de ações para contribuir com o aprimoramento dos serviços de saúde, para que as equipes multiprofissionais possam oferecer condições, aos adolescentes que não se enquadram na heteronormatividade, de terem seus direitos sexuais e reprodutivos garantidos. (REGINA et al., 2015 p. 8).

5. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos através da pesquisa, observou-se pouca participação do enfermeiro na assistência ao adolescente e também a dificuldade desse público em procurar o atendimento básico de saúde devido a carência na produção de mais frequentes e efetivas informações sobre o assunto abordado, tanto de caráter científico, quanto para informação básica à população trans, advinda de uma escassa educação em saúde por parte dos profissionais que os acompanham desde a infância até a fase da adolescência.

Notou-se, a necessidade de maiores informações prestadas pela equipe multiprofissional aos pais e aos adolescentes, especialmente na transição da infância para adolescência, fase em que todas as dúvidas devem ser eficazmente sanadas, preparando-os, para saber lidar com essa nova fase da vida. Essa pesquisa aponta reflexões quanto a falta de conhecimento sobre a temática. Portanto, ao chegar nesta fase deverá ter percorrido um conjunto coerente de dados obtidos que se pretende construir, e os próximos passos é levá-lo em forma de palestra nas unidades e escolas, para que essa carência na informação diminua. No entanto, a atenção à saúde mental e psicológica reflete na taxa de suicídio de jovens transexuais, nesta revisão de literatura afirma que haja vínculo entre a equipe multiprofissional e o adolescente com disforia de gênero, são necessários políticas públicas que qualificam esse atendimento, é importante o desenvolvimento de atividades complementares, o acesso a informação que vai além de orientar, escutar e promover a saúde em geral dos jovens com incongruência de gênero.

Agradecimentos

Agradecemos aos mestres da faculdade Estácio do Amazonas, coordenação de enfermagem, que apoiaram este trabalho.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, A.M et al. **Adolescência, Gênero e Sexualidade: Uma Revisão Integrativa**. REC-Revista Enfermagem Contemporânea. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1114> ISSN:2317-3378; V.6, n.1,2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1114>. [Google Acadêmico]. Acesso: 14 fev. 2020. Salvador- BA. 2017
- AMORIMA, J.F., TEIXEIRA, É.R. **Atendimento das Necessidades em Saúde das Travesti na Atenção Primária**. Ver. Baiana
- BARBIANE; R.; DALLA NORA CR.; SCHAEFER R. **Nursing práticas in tchê primary health Acre contexto: a scoping review**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2016; 24: e 2721. DOI: 10.1590/1518-8345.0880.2721 ISSN: 0880.2721. Acesso: 25 mar. 2020. Inglaterra-Londres. 2016
- BOUMAN, W.P.; VRIES A.L. T' Sjoen G. **Disforia de gênero e incongruência de gênero: um campo interdisciplinar em evolução** Int. Rev. Psychiatry 28, 1–4. DOI: 10.3109/ ISSN:09540261.2016.1125740; V. 28. n. 1, 2016. Disponível: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/09540261.2016.1125740>. [PubMed]
- BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O que diz a resolução do Conselho Federal de Psicologia que proíbe a cura de trans e travestis**. Revista boa informação. Disponível em: <https://boainformacao.com.br/2018/02/o-que-diz-a-resolucao-do-conselho-federal-de-psicologia-que-proibe-a-cura-de-trans-e-travestis/amp/>. [Google]. Acesso: 26 fev. 2020. Penedo-Alagoas. 2018
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cuidando de Adolescentes: orientações básica para a saúde sexual e a saúde reprodutiva-Brasília – DF**, 2017.pg. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494628/> 14. Acesso:14 de fev. 2020. Brasília-DF. 2017
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cuidar Bem da Saúde de cada um**. Política Nacional de Saúde Integral da Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Disponível em:<https://portalarquivos2.saude.gov.br/imagens/pdf/2016/fevereiro/18/CARTILHA-Equidade-10x15cm.pdf>. [Google]. Acesso: 4 de set. 2020. Brasília-DF. 2016
- BRASIL, REDES DO CONSELHO DE MEDICINA.CFM **atualiza regras para aperfeiçoar o atendimento médico às pessoas com incongruência de gênero**. Disponível em: http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28561:2020-01-09-15-52-08&catid=3. Acesso: 10 mar. 2020. Brasília-DF. 2020
- BRASIL, SOCIEDADE BRASILEIRA de PEDIATRIA. **Adolescência. Guia Prático de Atualização: SBP apresenta revisão de guia prático para atendimento de pacientes com disforia de gênero**. Disponível em:<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-apresenta-revisao-de-guia-pratico-para-atendimento-de-pacientes-com-disforia-de-genero/>. Acesso: 25 mar. 2020. Rio de Janeiro-RJ. 2020
- BROILO. R., AKERMAN. J. **Políticas Públicas de Saúde para a População LGBT50 no Brasil: Identidades Sexuais e novas zonas de Exclusão**. Ver. Caderno de Gênero e Diversidade, V. 1, N. 2015. ISSN: 2525-6904 Disponível em:

Cândida dos Santos Ribeiro, Geisa dos Santos Muller, Francisco Soares Filho, Maria Santarém Paes, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência de Enfermagem: Atuação do Enfermeiro no Processo da Identidade de Gênero Relacionado ao Adolescente**

<https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgen/div/article/view/13571/11004>. [Google Acadêmico]. Acesso: 23 jul. 2020. Salvador, BA, Brasil. 2015.

BROWN, G.R. **Disforia de gênero e transexualismo**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/sexualidade,-disforia-de-g%C3%AAnero-e-parafilias/disforia-de-g%C3%AAnero-e-transexualismo>. [Google]. Acesso: 26 fev. 2020. Kenilworth-NJ-EUA. 2017

CERQUEIRA, A.C et al. **Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche**. Rev. Bras. Enferm. vol.71 no.2 Brasília Mar/Apr. 2018 de Saúde Pública. DOI: 10.22278/2318-2660.2017.v41.n3.a2379. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/854a/a46e38d0f4e981efd1ac50b8de6ec3917dfa.pdf> [Google Acadêmico]. Acesso: 23 jul 2020. São Gonçalo-RJ Brasil. 2017

DHEJNE, C et al. **“Saúde mental e disforia de gênero: uma revisão da literatura”**. Int Rev Psiquiatria.28.1 (2016): 44–57. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1854Qlu-7081076>. ISSN: 0954-0261. DOI: 10.3109/09540261.2015.11157553. [PubMed] [Google Acadêmico]. Acesso:18 mar 2020. Chicago-EUA. 2016

Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02721.pdf. [Google Acadêmico]. Acesso: 25 mar. 2020. São Leopoldo-RS. 2016

FERREIRA, S.C. **O processo Transexualizador no SUS e a Saúde Mental de Travesti e Transexuais**. Belém, 2018.p71 . Disponível em: docs.bvsalud.org/biblioreff/colecciona-sus/2018/36704-1689.pdf. Acesso: 29 mar. 2020. Belém-PA. 2018

GUIMARÃES, L.S. Psicologia. Portal do Psicólogo. **Homossexualidade na Adolescência na Contemporaneidade – Mudança e Desafios**. 2015. ISSN: 1646-6977. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0999.pdf>. Acesso: 30 mar. 2020. Salvador-BA. 2015

HOLOVKO; C.S.; CORTEZZI, C.M.; COSTA, G.P. **Psicanálise-Sexualidade e gênero: desafios da psicanálise**, 2017 1º Edição digital 2018. Editora Edgard Blucher Ltda.pg.33-34. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018000200424&script=sci_arttext&tlng=pt#aff4. Acesso: 25 mai. 2020. Brasília-DF. 2018

LOBATO, M.I et al. (2019). **Sofrimento psicológico entre pessoas trans no Brasil: frequência, intensidade e causalidade social - um estudo de campo da CID-11**. Braz J Psychiatry. Revista Brasileira de psiquiatria. 2019 jul-ago; 41 (4): 310-315. DOI: 10.1590/ISSN:1516-444620180052. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6804302/>

[PubMed]. Instituto. Acesso: 23 mar. 2020. Brasília-DF. 2019

MAUER, S. **Conceito, conduta médica e compreensão sobre a disforia de gênero** <https://portugues.medscape.com/verartigo/6502986>; 2018. Disponível em: <https://portugues.medscape.com/verartigo/6502986>; 2018. Acesso: 05 mar 2020. Geórgia-ATL-EUA

MORAES M. **-Psicóloga da equipe psicoter.** Disponível <https://psicoter.com.br/identidade-de-gênero-de-adolescente/> . Acesso: 14 fev. 2020. Porto Alegre-RS. 2010

MUYLAERT, C.J et al. **Relações de gênero entre familiares cuidadores de crianças e adolescentes de serviços de saúde mental**. Physis: Revista de saúde

Cândida dos Santos Ribeiro, Geisa dos Santos Muller, Francisco Soares Filho, Maria Santarém Paes, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Assistência de Enfermagem: Atuação do Enfermeiro no Processo da Identidade de Gênero Relacionado ao Adolescente**

coletiva. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2015.v25n1/41-58/#https://doi.org/10.1590/50103-73312014000100004/sau-de-publica-r-lacoes-de-genero-entre-familiares-cuidadores-de-adolescentes-de-servicos-de-sau-de-mental>. Jan-Mar 2015. Acesso: 14 fev. 2020. São Paulo-SP. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS anuncia retirada dos transtornos de identidade de gênero de lista de saúde mental. Disponível em: <https://unaids.org.br/2018/06/oms-anuncia-retirada-dos-transtornos-de-identidade-de-genero-de-lista-de-sau-de-mental>. Acesso em 26 de março de 2020. Brasília-DF. 2018

ORTEGA, D.C.B et al. **Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho.** Ver. Latino-Am. Enfermagem, 2015;23(3):404-10. DOI:101590/0104-1169.0432.2569. ISSN: 1518-8345. Disponível em: www.erro.ups.br/rlae. Acesso: 25mar. 2020. Ribeirão Preto-SP. 2015

SAADEH. A et al. **AMTIGOS – Ambulatório Transdisciplinar de Identidade de Gênero e Orientação Sexual, do IPq-HCFM/USPI: proposta de trabalho com crianças, adolescentes e adultos.** Rev. Bis vol. 19, n. 2 – dez. 2018. Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://d5rocs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1016648/bis-v19n2-diversidade-86-97.pdf>. São Paulo-SP. 2018

SILVA, P.N.C. **Descubra o que é incongruência de gênero e como a família deve tratá-la.** Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/descubra-o-que-e-incongruencia-de-genero-e-como-a-familia-deve-trata-la/>; 2020. Acesso: 05 mar. 2020. Florianópolis-SC. 2020

SOUSA, J.A et al. **Prevalência de Discriminação na Vida, entre Travestis, Transexuais e Transgêneros.** DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cgd.v4i1.24974> ISSN: 2525-6904. Disponível em: [file:///C:/Users/Silvio%20Printes/Downloads/24974-89568-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Silvio%20Printes/Downloads/24974-89568-1-PB%20(1).pdf). Acesso: 30 mar. 2020. Bahia-salvador.

TAQUETTE; R.S.; REDRIGUES A.O. Oct-Dec.2015. **Experiências Homossexuais de adolescentes: considerações para o atendimento em saúde.** Interface (Botucatu) [online]. 2015, vol.19, n.55, pp.1181-1191. Epub Aug 21, 2015. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0504>. Disponível em: <https://www.scelosp.org/article/ics/2015.v19n55/1181/sau-de-publica-experiencias-homossexuais-de-adolescente-consideacoespara-o-atendimento-em-sau-de.Stela>. Acesso: 22 fev. 2020. São Paulo-SP. 2015.

VAL, A.C et al. **Disforia de gênero.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19706cGP__Disforia_de_Genero.pdf; 2017. Acesso:14 mar. 2020. Minas Gerais-MT. 2017

VREIS. A.L et al. (2016). **As más relações entre pares preveem problemas comportamentais e emocionais relatados pelos pais e auto-relatados em adolescentes com disforia de gênero: uma análise comparativa transnacional e clínica.** DOI: 10.1007 / ISSN:00787-015-0764-7 EUR. Criança Adolesc. Psychiatry 25, 579-588.10.1007/s00787-015-0764-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4889630/> [PubMed]. Acesso:23 mar. 2020. Rockvile-Bethesda. 2016.